

Covas repudia críticas de Sarney à nova Constituição

30 JUL 1988

que p 4

JORNAL DE BRÁSIL

Campo Grande — O presidente José Sarney não tem «credibilidade» para ir «à televisão e agredir a nova Constituição e os constituintes», na opinião do senador Mário Covas, presidente nacional do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), lançado ontem nesta capital. «Não sei se o Presidente está apostando na inviabilidade do País, mas quem desgoverna com uma inflação de 24% não pode acusar a Constituinte de motivar a ingovernabilidade», disse ele, que fez um discurso inflamado na Câmara Municipal, em clima de candidatura à Presidência da República.

Covas afirmou que as questões polêmicas da Constituinte, como anistia ao empresariado, benefícios aos aposentados, reforma tributária e juros pré-fixados, podem sofrer alterações na votação do segundo turno, através de decisões internas, «e não porque o Presidente quer». Reconheceu que estes capítulos podem também ser mantidos, por falta de quorum. «Os companheiros ausentes não têm a dimensão do que é ser constituinte, principalmente neste momento em que o Governo tenta desviar a atenção da sociedade para a gravidade da crise», observou. Esta crise, na sua avaliação, é reflexo da

perigosa inclinação do governo pela direita, «cada vez mais, ampla, geral e irrestrita».

ACM

«O Presidente tem falado mais do que o Antônio Carlos Magalhães quer. O ministro das Comunicações é o primeiro-ministro deste Governo, e as conseqüências são os ônus que a «Nova República» está tendo e absorvendo», disse Covas.

A saída dos ministros ligados ao deputado Ulysses Guimarães, na sua opinião, é um fato normal. «Depois que o Presidente faz alarde com números não reais da Previdência, o Archer não teria outro caminho. Mas ainda acho que não será desta vez que o PMDB rompe com o Governo». O senador José Richa (PR), que acompanhou Covas a Campo Grande, juntamente com o deputado Euclides Scalco (PR) e o ex-governador Franco Montoro, também concorda: «Tem mais gente (no PMDB) preocupada com favores pessoais do que com a crise». Para Richa, o que houve entre o Planalto e a Constituinte foi «uma trombada», para em seguida reconhecer: «O Sarney está perdido». Scalco preferiu ser mais dramático:

— «A saída dos três ministros é o epílogo da crise que nasceu na

Convenção do PMDB, é o resultado natural do fracasso, é o fim de uma etapa da transição, mas espero que não seja o fim da Nação».

Governador

As principais lideranças do PSDB chegaram a Campo Grande na madrugada de ontem, para lançar o partido no Estado, onde concorrerá a nove prefeituras, inclusive na capital, com o candidato Saulo Queiroz (ex-PFL). Pela manhã, em entrevista, Covas negou que o deputado José Serra tenha sido vetado para vice de Franco Montoro à prefeitura de São Paulo. «Nem sei se o Montoro é candidato», reagiu. O senador negou sua candidatura à Presidência e, quando o repórter chamou-o de governador, brincou: «De repente, interessa».

Candidatura

Foi no lançamento do partido e da candidatura de Saulo Queiroz, às 10h30, no pequeno e lotado plenário da Câmara Municipal, que a visita dos líderes ganhou clima de campanha. O presidente do PSDB fez um discurso emocionado, afirmando que estava ali para «fazer história» e resgatar a dignidade e compostura do País. «Caminhem conosco, vamos construir este País. Nenhum iluminado vai governar sem o apoio de 130 milhões de brasileiros.»